

12222 - Práticas educativas como instrumento de difusão do conhecimento agroecológico através de hortas escolares

Educational practices as an instrument of dissemination of agroecological knowledge through school vegetable gardens

De OLIVEIRA, André Luiz Torres¹; PINHEIRO, José Valcéllo¹; MOREIRA, Diego Camelo¹; SILVEIRA, Renata Nayara Câmara¹; MATOS, Sergio Horta¹; SILVEIRA FILHO, José¹.

¹Universidade Federal do Ceará – CCA / UFC – Depto. de Fitotecnia, Campus do Pici, Fortaleza/CE, Caixa Postal: 6012, - CEP: 60451-970, andretorres@alu.ufc.br

Resumo: Diante as preocupações inerentes ao estado atual de degradação dos recursos naturais, este trabalho surgiu da necessidade de englobar ao processo educativo de crianças da rede pública da Escola Monsenhor Linhares da prefeitura Municipal de Fortaleza, noções de educação ambiental e práticas agroecológicas, onde a interdisciplinaridade seria um instrumento que pudesse fomentar práticas e atividades voltadas para o desenvolvimento sustentável, havendo assim uma maior integração entre os professores, alunos e ambiente. Foi elaborado um cronograma que consistia na realização de um encontro semanal, durante um mês, cada encontro consistia de aula teórica em sala, seguida de aula prática realizada na horta com base na aula teórica. As atividades desenvolvidas na horta escolar mostraram-se excelentes ferramentas para aproximar as crianças da natureza, desenvolvendo suas habilidades e servindo como difusores dos conhecimentos agroecológicos adquiridos durante o processo.

Palavras-chave: educação ambiental; desenvolvimento sustentável; conhecimentos agroecológicos.

Abstract: Given the concerns inherent to the current state of degradation of natural resources, this work was designed from the needs to include the educational process of children from the public school Monsenhor Linhares of Fortaleza, concepts of environmental education and agroecological practices, where interdisciplinarity would be an instrument to promote practices and activities directed to sustainable development. Thus, there will be a greater integration among teachers, students and environment. It was elaborated a schedule that consisted of a weekly meeting during one month. Each meeting consisted of theory class followed by a practical class held in the vegetable garden based on the theory. The activities in the school garden were excellent tools to bring children closer to nature, developing their skills and serving as a dissemination instrument of the agroecological knowledge learned during the process.

Keywords: environmental education, sustainable development, agroecological knowledge.

Introdução

A problemática ambiental é uma das principais preocupações da sociedade moderna, desencadeando, por isso, uma série de iniciativas no sentido de reverter a situação atual de consequências danosas à vida na terra. Uma dessas iniciativas é a Educação Ambiental que as instituições de educação básica estão procurando implementar, na busca da formação de cidadãos conscientes e comprometidos com as principais

preocupações da sociedade (SERRANO, 2003).

O Ministério da Educação considera importante que se estabeleça novos modelos educacionais onde integrem saúde, meio ambiente e desenvolvimento comunitário por meio de programas interdisciplinares. Para atingir essas metas a horta escolar e a relação desta com a participação comunitária se torna um eixo articulador com ricas possibilidades de atividades pedagógicas (FERNANDES, 2005).

A horta inserida no ambiente escolar pode ser um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos, (MORGADO, 2006).

Experiências ao vivo no ambiente da horta escolar promovem e despertam o interesse dos alunos pelas aulas, estes atuando com agentes difusores do conhecimento agroecológico.

O objetivo deste trabalho foi difundir e gerar práticas agroecológicas no meio escolar, através de capacitação de alunos e professores com práticas agroecológicas, com o intuito de estimular a interação com o meio ambiente e atitudes de respeito, cuidado e responsabilidade ambiental, além de fomentar atividades voltadas para o desenvolvimento sustentável.

Material e métodos

Na escola em questão, são desenvolvidas atividades ligadas ao Projeto Mais Educação da prefeitura de Fortaleza, que consiste em oferecer atividades extracurriculares durante o contra turno de estudo do aluno. Uma dessas atividades é a Horta Escolar.

Durante a semana passam diariamente pela horta, de duas a três turmas de alunos com idades que variam de 6 a 14 anos, acompanhados por um (a) monitor (a) do projeto mais educação. Dentre essas crianças foram selecionadas dez crianças que apresentaram uma maior afinidade e interesse pela atividade da horta.

A princípio foi planejado e elaborado um cronograma para a capacitação deste grupo que consistia na realização de um encontro semanal, durante um mês. Cada encontro consistia de aula teórica em sala, seguida de aula prática realizada na horta com base na aula teórica (LEGAN, 2007). Nessas aulas, foram abordados assuntos como a importância das hortaliças para a alimentação, reciclagem seletiva de lixo na escola para produção de composto orgânico, diferentes formas de plantar hortaliças (sementeiras, recipientes individuais, semeadura direta no canteiro) e também de como cuidar da horta (rega, desbaste, transplante, cobertura morta, adubação orgânica, compostagem, minhocário e colheita).

A Prefeitura Municipal de Fortaleza disponibiliza um estagiário, estudante do curso de Agronomia, para prover suporte técnico à atividade de horta na escola, o qual ficou responsável por ministrar a capacitação. Utilizando o Manual de Capacitação – Hortas Escolares, elaborado pela equipe técnicas do projeto Hortas Escolares, uma parceria entre Prefeitura Municipal de Fortaleza e o Departamento de Fitotecnia da UFC, e a

apostila Hortas (BLANCO, 2003), do Governo do Estado de São Paulo, pertencente ao acervo da escola, foi criada uma apostila que abrangesse todos os assuntos que seriam abordados durante as aulas para ser utilizada durante elas e para posteriores consultas pelos alunos.

Resultados e discussão

Ao término da capacitação, foi criado o grupo gestor da horta, que ficou responsável por fazer a rega periódica da horta, atividades de manejo das culturas cultivadas, manejo da composteira, manejo do minhocário e a colheita das hortaliças para serem utilizadas na merenda escolar.

Para facilitar esse trabalho de manutenção da horta, foi criada uma escala entre os alunos do grupo, para que pelo menos dois deles a cada dia da semana estivessem presentes na horta para a realização do manejo e também para que pudessem agir como assistentes do (a) monitor (a) do projeto mais educação durante as aulas.

No decorrer das atividades do grupo gestor, foi possível notar um maior interesse e compromisso dos alunos em relação à situação atual do meio ambiente, eles passaram a compreender que fazem parte desse meio ambiente e que depende deles para construção de mundo melhor. Passaram a ter consciência que podem mudar o futuro do planeta, cada um fazendo a sua parte e assim contribuindo para isso.

Conclusão

Pôde notar-se que práticas e técnicas agroecológicas promoveram melhorias nos níveis de socialização dos alunos. Com a criação do grupo gestor da horta escolar, formado por alunos da própria escola, mostrou-se uma ferramenta eficaz tendo em vista que houve um aumento significativo no número de alunos visitando o espaço da horta bem como no interesse dos mesmos em participar das atividades desenvolvidas ali, uma vez que estes são vistos como agentes transformadores do meio social em que estão inseridos, cumprindo seu papel na formação de uma sociedade mais justa e sustentável contribuindo cada vez mais para ampliação e difusão dos conhecimentos e técnicas agroecológicas.

Referências bibliográficas

BLANCO, M.C.S.G. Hortas. Governo do Estado de São Paulo, Secretaria de Agricultura e Abastecimento, Coordenadoria de Assistência Técnica Integral – CATI.

FERNANDES, M. C. de A. A Horta Escolar como Eixo Gerador de Dinâmicas Comunitárias, Educação Ambiental e Alimentação Saudável e Sustentável. Brasília, 2005. Projeto PCT/BRA/3003 – FAO e FNDE/MEC. Disponível em: http://www.fnde.gov.br/home/alimentacao_escolar/encontrosnacionais/10_a_horta_escolar_como_eixo_gerador_de_dinamicas_comunitarias.pdf, acesso em 09 de setembro de 2011.

LEGAN, LUCIA. A Escola Sustentável: eco-alfabetizando pelo ambiente/Lucia Legan. 2.ed. atualizada e revisada.- São Paulo: imprensa oficial do Estado de São Paulo, Pirenópolis, GO : Ecocentro IPEC, 2007.

MORGADO, F. S. A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis - (SC) 2006. Disponível em: <http://www.tcc.cca.ufsc.br/agronomia/RAGR013.pdf> , acesso em 09 de setembro de 2011.

SERRANO, C. M. L. Educação ambiental e consumerismo em unidades de ensino fundamental de Viçosa-MG. Dissertação (mestrado em Ciência Florestal) - Universidade Federal de Viçosa: UFV, 2003. 91p. Disponível em: <http://www.ipef.br/servicos/teses/arquivos/serrano.cml.pdf>., acesso em 08 de setembro de 2011.